

DICIONARÍSTICA PORTUGUESA

INVENTARIAÇÃO E ESTUDO DO PATRIMÓNIO LEXICOGRÁFICO

Telmo Verdelho e João Paulo Silvestre
organizadores

universidade de aveiro



theoria poiesis praxis

DICIONARÍSTICA PORTUGUESA

INVENTARIAÇÃO E ESTUDO
DO PATRIMÓNIO LEXICOGRÁFICO

Telmo Verdelho | João Paulo Silvestre
(organizadores)

Universidade de Aveiro | 2007

Título | Dicionarística Portuguesa.
Inventariação e estudo do património lexicográfico
Organizadores | Telmo Verdelho, João Paulo Silvestre

Edição | Universidade de Aveiro, Campus de Santiago, 3810 – Aveiro
Impressão | Gráfica de Coimbra, Lda.
Capa | Gabinete de Imagem da Fundação João Jacinto de Magalhães
Depósito Legal | 259061/07
ISBN | 978-972-789-234-1

Tiragem | 1000 exemplares
1ª edição, Junho de 2007

Apoio | Fundação para a Ciência e a Tecnologia

ÍNDICE

| | |
|--|-----|
| Apresentação | 5 |
| I. O património lexicográfico | |
| 1. Dicionários portugueses, breve história | II |
| 2. Cronologia dos dicionários portugueses | 60 |
| 3. Dicionários de Jerónimo Cardoso | 89 |
| 4. <i>Prosodia e Thesouro da lingoa portugueza</i> de Bento Pereira | 114 |
| 5. <i>Vocabulario Portuguez, e Latino</i> de Rafael Bluteau | 120 |
| II. Estudos | |
| 1. Recuperação da memória lexicográfica portuguesa - o contributo de Paul Teyssier | 131 |
| 2. Enciclopédia e textos enciclopédicos portugueses até ao séc. XIX | 137 |
| 3. A tradução do discurso enciclopédico para a língua portuguesa | 151 |
| 4. A retórica na obra lexicográfica de Jerónimo Cardoso | 160 |
| 5. A informação retórica no <i>Vocabulario</i> de Bluteau: da descrição da língua à composição literária | 167 |
| 6. Ortografias e dicionários ortográficos | 178 |
| 7. Os adagiários | 190 |
| III. Projecto <i>Corpus Lexicográfico do Português</i> | |
| 1. O <i>corpus</i> textual | 205 |
| 2. Investigação em pós-graduação | 206 |
| 3. Seminários e encontros | 212 |
| 4. Publicações sobre lexicologia e lexicografia | 213 |

APRESENTAÇÃO

Os dicionários da língua portuguesa são o objecto dos trabalhos reunidos neste volume.

A história dos dicionários e o estudo do corpus lexicográfico preenchem um projecto de investigação iniciado em 2003 e agora concluído, no que respeita à parte então programada. Nestas páginas dá-se notícia da execução desse projecto, publicam-se alguns estudos elaborados no âmbito da investigação realizada para esse efeito, e acrescenta-se uma informação de amplo interesse histórico, linguístico e cultural, sobre o património lexicográfico português.

A lexicografia portuguesa publicada até ao séc. XIX constitui um fundo relativamente modesto, sobretudo quando comparado com a produção que favoreceu outras línguas, mas nem por isso deixa de ser precioso. É composta por um conjunto de dicionários, na sua maior parte bilingues (com predomínio dos de português-latim e de latim-português), que acumulam a mais quantiosa e sistemática recolha do léxico da língua portuguesa.

Foram elaborados sob a inspiração dos modelos da lexicografia europeia, mas constituem uma documentação original e fundadora em relação ao percurso da dicionarística portuguesa.

Além dos dicionários, incluímos no património lexicográfico um conjunto de outros textos de tipo dicionarístico, que alargam a informação dos dicionários e que designámos “paralexicográficos”: obras de tipo enciclopédico, ortografias e outros textos com acumulação metalinguística, provérbios, sentenças e textos

sequenciais que contextuam e autodescodificam as unidades do léxico.

O corpus lexicográfico é formado por textos que serviram o público e que foram solicitados com insistente procura pelos utilizadores da língua, corresponderam às necessidades dos falantes, interagiram sobre eles, influenciaram o comportamento linguístico, e integraram na sua tradição as vicissitudes do seu próprio trânsito. Repercutem a vida da língua, mais do que qualquer outro texto da reserva escrita e, por isso mesmo, oferecem-nos hoje um roteiro privilegiado para a diacronia linguística portuguesa, e são também uma fonte e um instrumento de acesso para a memória literária e, em geral, para a memória cultural.

Iniciou-se, esse precioso património dicionarístico, com a obra de Jerónimo Cardoso, no século XVI, e foi continuado nos séculos XVII e XVIII, principalmente com as obras de Bento Pereira e de Bluteau, e franqueou as portas da modernidade com o Dicionário da Língua Portuguesa de António de Morais Silva.

Estes dicionários são obras dimensionadas, de feitura antiga e de informação erudita, que exigem leitura crítica, registo, revisão e tratamento dos dados, antes da sua divulgação para os estudiosos da língua, da literatura e da cultura, e para os comunicadores interessados num uso mais esclarecido e mais eficaz da língua portuguesa.

Estiveram esquecidos e foram escassa ou nulamente aproveitados nos trabalhos filológicos e na própria lexicografia dos séculos XIX e XX. A sua recuperação para os estudos da história da língua, começou há pouco mais de vinte anos, por iniciativa sobretudo do Prof. Paul Teyssier (infra, p. 131). Os dicionários antigos começaram então a ser relidos, não só em Paris, mas também em Salzburgo (menção honrosa para o Prof. Dieter Messner), e em outros centros de investigação em Portugal e no Brasil. Entretanto, a publicação de uma importante bibliografia lexicográfica por Átila Augusto de Freitas Almeida (1923-1991), em 1988, com base no seu precioso espólio de dicionários (ultimamente adquirido pela Universidade Estadual da Paraíba) permitiu identificar quase todos

os títulos das publicações mais antigas, e roteirar o património dicionarístico português, tornando assim mais fácil o seu estudo.

Neste quadro se integra o projecto do Corpus Lexicográfico do Português (infra, p. 205) que desenvolveu e continua a preencher a base de dados DICIWEB, e que suscita esta publicação.

O conjunto de texto estudado e editado, em memória digital, abrange a obra integral dos três grandes dicionaristas instituidores da lexicografia portuguesa: Jerónimo Cardoso — séc. XVI (infra, p. 89), Bento Pereira — séc. XVII (infra, p. 114) e Rafael Bluteau — séc. XVIII (infra, p. 120) e ainda um conjunto de outros pequenos dicionários, perfazendo, no seu todo, mais de 10.000 páginas, lidas e transcritas a partir das edições originais. Acrescentou-se um conjunto muito significativo de texto paralexiconográfico, incluindo os três únicos adagiários portugueses publicados até ao séc. XIX (infra, p. 190), ampliando assim o corpus e diversificando o seu âmbito de referência, com mais de 700 páginas transcritas igualmente a partir das edições princeps.

Os responsáveis e colaboradores do Corpus Lexicográfico do Português desejam poder dar continuidade a este projecto. Com esse propósito, têm já em preparação a leitura de outros dicionários dos séculos XVII e XVIII, e ainda um conjunto de textos paralexiconográficos, nomeadamente algumas publicações de tipo enciclopédico (infra, p. 137). O objectivo último deste trabalho será o de agenciar uma base de dados suficiente para servir de suporte à elaboração de um Tesouro do Português Clássico.

Para contextualizar o projecto pareceu oportuno acrescentar uma breve perspectiva integradora da história dos dicionários. Com esse intuito, abre este volume um trabalho publicado pela primeira vez em 1994 e agora retomado com alguma actualização e que apresenta uma síntese panorâmica, bem fundamentada e com boa legibilidade, sobre a lexicografia portuguesa. Junta-se também uma cronologia próxima da exaustividade, com os títulos dicionarísticos e paralexiconográficos, desde as origens da escrita portuguesa, até 1806, data do primeiro dicionário prático, monolíngue, do português moderno.

A informação que se encontra neste volume fornece uma notícia que julgamos diminuta em relação ao âmbito e à quantidade do nosso trabalho, mas contém, pela sua maior parte, aquilo que, em nosso entender, mais pode interessar, não só aos estudiosos, mas também ao público em geral, leitor de dicionários — porque os dicionários se vão tornando, de dia em dia, o livro que mais nos serve.

Os organizadores:

*Telmo Verdelho e
João Paulo Silvestre*



Para memória:

Neste empreendimento foi possível contar com a adesão de alunos dos cursos de Mestrado do Departamento de Línguas da Universidade de Aveiro e com o trabalho de outros elementos que colaboraram no projecto com muita dedicação. Foi imprescindível o contributo de todos os que ficam aqui a honrarnos com a parceria do seu nome:

Restantes membros da equipa do projecto:

Helena Freire Cameron, Manuel Carvalho, Martim Sousa, Rui da Graça Ribeiro;

Sistema de informação:

Alexandre Moreira, Sérgio Barbosa;

Constituição do corpus:

Ana Clara Correia, Ana Pedro, Guilherme Ribeiro†, João Fidalgo Silva, Lisandro Mendes, Manuel Borges da Silva, Maria Isabel Pinho, Maria Teresa Bagão, Paula Cristina Araújo, Rui Arroios, Sara Pita, Susana Cardoso;

Apoio administrativo:

Rosa Lopes.